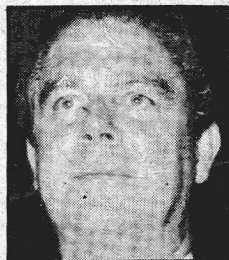


Sete homens decidem destino político do apresentador

Dos sete ministros do TSE, apenas dois — os advogados Roberto Rosas e Antônio Villas Boas — foram nomeados pelo presidente José Sarney, que os escolheu a partir de lista tríplice encaminhada pelo Supremo Tribunal Federal. Os outros cinco ministros — três do STF e dois do STJ — foram nomeados ministros desses respectivos tribunais durante o Governo João Figueiredo.

A composição do TSE é feita da seguinte forma: três ministros do STF, escolhidos internamente pelo tribunal entre seus membros mais antigos; dois do STJ, também escolhidos internamente entre os mais antigos — e dois advogados, geralmente selecionados de entre bacharéis que atuam nos tribunais superiores ou indicados pela Ordem dos Advogados do Brasil. A presidência e vice-presidência do TSE são exercidas pelos dois ministros mais antigos do STF.

A seguir, o perfil da composição do TSE:



☐ **Sidney Sanches:** É ministro do Supremo Tribunal Federal desde 31 de agosto de 1984 e vice-presidente do TSE desde 4 de abril deste ano. Paulista, começou sua carreira como juiz em São Paulo, em 1962. Entre 1980 e 1984, foi membro do Conselho Nacional da Magistratura e da Academia Internacional de Direito e Economia e presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros. Tem 56 anos e é apontado por advogados como um liberal progressista, pelas posições que tem assumido no TSE, mas é rigoroso quando se trata de questões que atinjam a norma jurídica. Recentemente foi responsável pela suspensão do candidato do PPB, Antônio Pedreira, por oito dias, no horário gratuito.



☐ **Roberto Ferreira Rosas:** É membro do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e ex-presidente do Instituto dos Advogados do DF. Foi investido como ministro do TSE, depois de nomeado pelo presidente José Sarney, graças à lista tríplice encaminhada pelo STF, em 29 de setembro de 1986. O ministro Roberto Rosas é bacharel pela UFRJ, doutor em Direito pela mesma universidade e professor da UnB desde 1966. Roberto Rosas tem sido o relator da maior parte das representações de candidatos pedindo direito de resposta. Votou a favor da suspensão do candidato Antônio Pedreira do horário gratuito. É considerado um liberal por advogados que atuam no TSE.

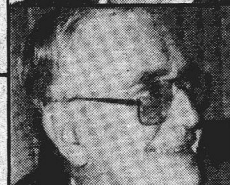


☐ **Romildo Bueno de Souza:** Pertence aos quadros do Superior Tribunal de Justiça. No TSE, onde atua desde 29 de setembro de 1988, exerce a função de corregedor-geral eleitoral. Bueno de Souza é ex-juiz do Distrito Federal e ex-procurador do Estado de São Paulo. Foi nomeado para o Tribunal Federal de Recursos, hoje STJ, em 1980. É professor da Universidade Federal de Brasília. O ministro Bueno de Souza costuma analisar todas as representações contra candidatos que entram no tribunal. Durante as sessões ele procura deter-se em todos os detalhes da questão. Posicionou-se contra as candidaturas cujos partidos não tinham o registro definitivo no TSE.

Fotos: Jorge Cardoso



☐ **Miguel Jerônimo Ferrante:** Foi nomeado ministro do Tribunal Federal de Recursos em 1980 e ministro efetivo do TSE em novembro de 1988. É natural do Acre e o mais antigo do tribunal. Tem 69 anos. Formou-se na Faculdade de Direito do Pará e foi presidente do Conselho da OAB — seção Acre, assistente jurídico do Ministério da Justiça, juiz federal da 2ª região, em São Paulo, diretor do foro federal paulista e também juiz do TRE-SP.



☐ **Luiz Octávio Pires de Albuquerque Gallotti:** Ministro do Supremo Tribunal Federal desde 1984. Foi escolhido para o TSE em março deste ano. Octávio tem 59 anos e é graduado em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da antiga Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Já foi procurador-geral da União, ministro e presidente do Tribunal de Contas da União. O pai e o avô de Octávio Gallotti também foram ministros do Supremo Tribunal Federal. Sua atuação no TSE tem sido considerada "discreta".



☐ **Francisco Rezek:** Foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal em 1983, durante o Governo João Figueiredo, por indicação do então chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu. Foi escolhido para o TSE pelos seus pares do STF em 19 de março de 1987. Francisco Rezek tem 46 anos e é o mais jovem ministro do Poder Judiciário. É graduado em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais, pós-graduado nas universidades de Sorbonne—Paris — e Oxford—Inglaterra. Está na presidência do TSE desde 4 de abril deste ano. É considerado um liberal pelos advogados que atuam no Tribunal.



☐ **Antônio Villas Boas Telxela:** Chegou ao TSE em 1984, como ministro substituto, mas foi efetivado pelo presidente José Sarney em março de 1988. É advogado formado pela UnB e pertence aos quadros da Telebrás desde 1978. Também atua junto aos tribunais superiores, condição em que foi recomendado em lista tríplice para ser ministro do Tribunal Superior Eleitoral: seus votos são sempre mais liberais do que os dos outros ministros.